

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO RELACIONADOS A PIROSE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

TEIXEIRA; RUTH MEDEIROS DANTAS¹, FERNANDES; ANA PAULA BARBOSA DE LIMA², OLIVEIRA; BEATRIZ MARTINS³, MEDEIROS; HANNA DE AZEVEDO⁴, PETRY; MARIA TEREZA⁵

RESUMO

De acordo com os Critérios de ROMA IV, a pirose é uma dor retroesternal, em queimação, a qual ocorre devido a uma disfunção do esfíncter esofágiano inferior (EEI), o que predispõe o retorno do conteúdo gástrico para o esôfago. É o principal sintoma relacionado ao esôfago e atinge todas as faixas etárias. A presença dessa manifestação de forma constante prejudica a qualidade de vida e pode cursar ou não com lesões erosivas na mucosa esofágica. Por esses motivos, esta revisão objetiva apresentar os principais fatores de risco envolvidos diante desta apresentação clínica e aprofundar-se nesse assunto torna-se tão relevante para a prática médica. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio das bases científicas LiLacs, PubMed, Scielo, Gastroenterology Journal, efetuando uma pesquisa através dos descritores: clínica médica, pirose, refluxo gastroesofágico, sinais e sintomas. Diante disto, a pirose não produz sinais específicos ao exame físico do paciente, tendo sido melhor identificado durante a anamnese. Caracteriza-se como uma queixa com prevalência global de 11,9%, sendo mais comum em mulheres e está associada ao estilo de vida, como maus hábitos alimentares, uso de anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs), fatores emocionais (estresse e fadiga) e condições que aumentam a pressão intra-abdominal, como obesidade, gravidez e exercício físico extenuante, constituindo assim os mecanismos principais dessa queixa. A obesidade é vista como um fator predisponente maior para o desenvolvimento da pirose também pela maior ingestão de alimentos irritantes por esse grupo. Portanto, a perda de peso associada à diminuição da circunferência abdominal e dieta adequada são fundamentais no manejo não farmacológico. Na gestação atinge uma prevalência de até 50% e a intensidade do sintoma é crescente com a progressão da gravidez, pelo aumento do volume uterino que desloca o estômago, alterando o ângulo da junção esofagogastrica, o que prejudica a função do EEI, além de que nesse período há o aumento da progesterona, hormônio capaz de relaxar esse esfíncter. Além disso, em relação ao uso dos AINEs, são capazes de predispor mudanças na mucosa esofágica e gástrica, favorecendo o surgimento de sintomas. Portanto, conclui-se que a pirose é uma manifestação muito comum na prática clínica pela sua alta prevalência global e por ser identificada durante a anamnese, é imprescindível o entendimento anatômico, semiológico e fisiopatológico dessa entidade clínica, visando seu correto diagnóstico e manejo terapêutico. Na necessidade de uma melhor investigação, pode-se lançar mão da endoscopia digestiva alta, o exame mais utilizado para investigar diagnósticos diferenciais que envolvem o trato gastrointestinal superior. Se houver suspeita de doença do refluxo gastroesofágico, principal patologia associada a esse sintoma, o teste terapêutico com uso de inibidores de bomba de prótons e medidas comportamentais podem ser úteis no diagnóstico e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: clínica médica, pirose, refluxo gastroesofágico, sinais e

¹ Universidade Potiguar (UnP)

² Universidade Potiguar (UnP)

³ Universidade Potiguar (UnP)

⁴ Universidade Potiguar (UnP)

⁵ Universidade Potiguar (UnP)

